

A V E M A R I A





**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E AGRADECEM
GRAÇAS RECEBIDAS:**

SÃO PAULO — Uma empregada, devota do Beato Claret, agradece uma graça espiritual obtida pela sua intercessão. — Sr. Lourenço Passos, ao I. Coração de Maria e a São Judas Tadeu. — D. Augusta Nascimento O., ao I. Coração de Maria. — D. Nena Guedes. — D. Francisca Pupo, a Frei Galvão e Beato Claret. — D. Argentina Dias, a São Judas Tadeu, a São José, a Nossa Senhora, a Sto. Antonio de Padua e a São Sebastião. — D. Isabel Reginato, a Nossa Senhora e a São Judas Tadeu.

NOVA FRIBURGO — D. Alcina Oliveira, por intermédio da devoção ao glorioso São José. — D. Maria Galvão de Moraes, a São Judas Tadeu e Frei Galvão. — Sr. Domingos Fernandes Moraes, em favor de Antonio e João Fernandes Moraes. — D. Maria Otilia Freze, por Sebastião, Lauro, Joana e por seus pais. — D. Teresina Perlingeiro, pela alma mais necessitada. — Sr. Acácio Borges e senhora, por Ana, João, Antonio, Augusta, Cardina, Pedro, Manoel e Antonio Borges. — D. Laura Borer Nunes Pinto, ao S. Coração de Jesús, São Judas Tadeu e Sto. Antonio. — D. Dinorah Oliveira Dutra, ao Beato Claret.

CAMPINAS — D. Faustina Mendes Limões, a Sto. Antonio. — D. Libania de Lima, a Nossa Senhora dos Remédios. — D. Adelina de Souza Ribeiro, ao I. Coração de Maria, em favor de seu filho.

ITATIBA — Srta. Edit Sanfins, em favor de Luiza Corrêa Sanfins, de Marcos Venício da Silva, avós e pelas almas mais necessitadas. — D. Vera Sanfins Andrada, a Sta. Teresinha, Beato Pedro Julião Eymard, em favor de Luiza Corrêa Sanfins e Marcos Venício da Silva.

VARGEM GRANDE — Sr. João Domingos da Costa, às almas do purgatório.

MURIAÉ — D. Júlia Couto, às almas do purgatório, por graças alcançadas.

RIO CLARO — D. Zelinda Cianelli Gomes, a São Benedito.

JUNDIAÍ — D. Dalila Sanfins da Silva, em favor de D. Luiza Corrêa Sanfins, almas mais abandonadas e por toda a família.

BARRETOS — D. Geraldina Nascimento, a todos os Santos, ao S. Coração de Jesús e a São Sebastião, em favor de Teodoro de Oliveira e Sebastião de Clemente.

BOTUCATÚ — Sr. José Martins, a Nossa Senhora Auxiliadora, por inúmeras graças.

OS SANTOS DA SEMANA

MAIO

DIA 25 — Domingo infra-oitavo da Ascensão. — São Urbano.

DIA 26 — São Felipe Neri. — São Zacharias. — São Paulino.

DIA 27 — São Beda, o Veneravel. — São Ranulfo. — São Júlio.

DIA 28 — Sto. Agostinho de Canterbury. — São Germano. — Sta. Helcônides.

DIA 29 — São Maximino. — Sta. Maria Madalena de Pazzi.

DIA 30 — São Felix I. — São Gabino. — São Fernando. — Sta. Joana d'Arc.

DIA 31 — Vigília. — Nossa Senhora, Medanhiera das Graças. — Sta. Angela.



MAIZENA BRASIL S. A. 36
CAIXA POSTAL, F. SÃO PAULO

25 **Gratis! Remeta-me seu livro
"Receitas de Cozinha"**

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

Anita sempre estava cansada e displicente. Alguem lhe sugeriu alimentar-se com MAIZENA DURYEA e... que diferença! Verdadeira transformação! De pálida e triste, converteu-se em uma visão de energia e vitalidade, sorridente e vivaz... gozando a vida, desde que começou a fazer uso desses deliciosos pratos preparados com MAIZENA DURYEA.

O valor nutritivo da MAIZENA DURYEA transforma-se em vigor e alegria. Peça, sempre, MAIZENA DURYEA. À venda em toda parte.

Verifique
o nome DURYEA
e o acampamento
indio em cada
pacote.



AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATOLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Perpétua 150\$000
 Ano 10\$000
 Número avulso . . . \$500
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
 OFICINAS: Rua Martin
 Francisco, 646-656

Os princípios certos da questão operária na Encíclica *Rerum Novarum*

DESDE os tempos agitados da Revolução francesa ouviram-se, com frequência, palavras que eletrizavam as multidões e idéias vagas que, na prática, subverteram a sociedade, desunindo seus elementos, desconjuntando organismos, descontrolando o seu funcionamento.

“O povo é soberano, a nação se pertence a si mesma, o país é dono dos seus destinos”, palavras que prometiam a felicidade e garantiam a todos, com gritos e vozeria enorme, o completo bem-estar. Mas o resultado das comoções sociais foi sempre o mesmo, foi pior para as multidões do que a situação antiga, que nunca viu tanta miséria, nem conheceu a praga do pauperismo, sem falar das incríveis matanças no auge das revoluções.

Depois de um século de áureas e abençoadas liberdades políticas, apareciam a flux de tanta revolta, como escuma de gases deletéreos, as pragas do socialismo, do comunismo e da anarquia social. E como o governo das nações, seja qual for a sua orientação, deve ordenar a sua ação ao bem social e econômico das multidões dirigidas, cogitou-se vagamente de aliviar,

com leis soberanas e regulamentos administrativos, a situação aflitiva dos operários; mas faltava, nos legisladores e nos administradores públicos, a coragem de obrigar os detentores do capital argentário e os donos da máquina produtora a mudar a sua orientação ambiciosa e egoística, de modo a não prejudicar o produtor inteligente, esse povo que forma o total solidário das raças e das nações, esse povo trabalhador aclamado pelos políticos triunfantes como fonte eletiva do poder soberano.

Em vista da falência evidente de força moral dos governos chamados populares, ergueu-se a voz autorizada do Sumo Pontífice Leão XIII pela Encíclica *Rerum novarum*, na qual se resumem e, ao mesmo tempo, se fundamentam os deveres dos operários e dos patrões, traçando-se o caminho certo para a suspirada harmonia do capital e do trabalho.

Lembra Sua Santidade, como princípios da questão, algumas verdades que nunca deviam ser esquecidas: “É impossível não haver desigualdade entre os homens; o trabalho do corpo, após a queda do primeiro homem, resulta penoso, e não

pode ninguém evitar todas as agruras da vida; as duas classes, de patrões e de empregados, destinam-se pela natureza, não a digladiar-se, mas a ajudar-se mutuamente”.

“Para a completa e suspirada harmonia, ensina a Igreja a ambas classes os deveres de justiça e de caridade. Pela justiça não podem os operários prejudicar os interesses nem a pessoa dos patrões, e devem executar o trabalho com as condições em que foi contratado; não devem recorrer à violência e à sedição, nem ajuntar-se aos promotores de revoltas”.

“Mas os senhores e todos os empregadores não devem ter seus servidores na conta de escravos: hão de respeitar neles a pessoa humana e a nobreza do cristão, no que todos são iguais, pobres e ricos, senhores e empregados, lembrando que o trabalho manual é um meio honesto de sustentar a vida, e saber que é deshumano estimar a valia dos operários só pelo poder dos seus nervos. Prescreve-se também ter em conta os bens da alma e os deveres religiosos, pelo que são obrigados a dar-lhes tempo apto para cumpri-los; não os expôr às tentações e à corrupção do pecado, e não impedir-lhes o cuidado de suas famílias e da economia doméstica; não lhes impôr mais serviço do que suportem as suas forças, tendo, pois, em conta a idade e o sexo.

O salário não só ha de ser justo em si mesmo e pago pontualmente, mas ha de ser proporcionado à satisfação das necessidades, lembrando sempre até com tremor que a mercê defraudada clama vingança diante de Deus, como disse aos primeiros fiéis o apóstolo Santiago.

Por fim, guardem-se os patrões de prejudicar, de qualquer outro modo, a economia dos proletários, nem à força, nem por dolo, nem pela usura, tanto mais que não estão êles prevenidos contra as injustiças e a prepotência dos exploradores, e, pelo contrário, a escassez da sua fortuna ha de ser motivo para maior consideração e respeito”.

Estas salutares considerações, êstes conselhos que propriamente são preceitos naturais, são reforçados pela sabedoria do espírito cristão, que o Papa vem sabiamente explicando e desenvolvendo na sua magna Encíclica, verdadeira carta constitutiva do trabalho, terminando as suas

páginas veneráveis pela exortação aos governos dos Estados para que fomentem, com suas leis e sanções, a mutua colaboração dos dois elementos da economia social, e aprovando e aconselhando a restauração dos antigos grêmios de artezãos, combinados se fôr possível e confederados com os próprios empregadores do trabalho.

Assim evitar-se-á a triste luta que de muito tempo vem-se desenvolvendo entre os principais elementos da sociedade, afim de chegar um dia à paz desejada para o bem comum de todos.

P. Luis Salamero, C. M. F.



Como o Papa emprega o seu tempo durante a tarde

Informam da Cidade do Vaticano que apesar do mau tempo, Sua Santidade Pio XII dá, diariamente, o seu passeio pelo parque do Vaticano, ou por debaixo de um pórtico. Como sempre, acompanha-o o seu secretário particular, Monsenhor Rossignani. Durante êstes passeios, o Santo Padre costuma ler alguma coisa.

Todos os dias, poucos minutos depois das 16 horas, o Santo Padre deixa seus aposentos particulares e desce até o Pátio de São Dâmaso, onde o espera um automóvel. Quando faz bom tempo, Sua Santidade vai de carro até a chamada Gruta de Lourdes, passeando depois, a pé, pelos seus jardins.

No caso de mau tempo, o automóvel vai até o Observatório, onde o Papa desce para efetuar o seu passeio debaixo do pórtico. Ao saltar do carro, o camareiro-mór entrega ao Papa uma carteira branca, dentro da qual se encontra a leitura de Sua Santidade, na maioria livros da Sociedade Editora Católica Francesa, sobretudo obras de caráter ascético e apologético. Às vezes, encontram-se na pasta cartas endereçadas ao Papa.

Sua Santidade costuma ler sómente, quasi sempre, as cartas abertas antes pelo Secretário de Estado e selecionadas para tal fim. Trata-se, geralmente, de relatórios ou noticias de Bispos e Missionários Católicos e comunicações importantes de muitos paizes.

O Papa liga grande importância a estas cartas, que lê com a máxima atenção.

Como o tempo do passeio é exiguo, não é suficiente para a leitura; de sorte que esta prosegue noite a dentro, indo até às 24 horas e 2 da madrugada. Depois da leitura, Sua Santidade devolve as cartas, que vieram da Secretaria do Estado com notas à margem, à mesma Secretaria, com observações que o Santo Padre considera necessárias.



Lições Evangelicas

DOMINGO INFRA-OITAVO DA ASCENSÃO

JESUS subira aos céus.

No ânimo dos Apóstolos baralhavam-se dois sentimentos fortes, que faziam levantar triunfalmente a fronte, ou abaixar humildemente a cabeça.

Jesús subira aos céus. O triunfo fôra completo. Era a visão suprema da glória do Mestre que lhes dava alentos para enfrentar o mundo. Aquela luz misteriosa, que jorrava faiscante do corpo de Jesús, ainda lhes alumiaava os olhos e os enchia de coragem.

Um temor entretanto os acobardava: Jesús se fôra e antes de ir-se lhes renunciara grandes tribulações e sofrimentos, e eles deveriam suporta-los sem a doce presença do Mestre.

Comentando êsses fatos maravilhosos e lembrando-se dos sofrimentos que os esperavam, começaram a descer do monte das Oliveiras, cujo cimo estava emoldurado por tenues nuvens iluminadas pelo crepúsculo da tarde.

Como lhes pareciam breves os anos que viveram em companhia de Jesús!

Visões fugidias perpassavam pela sua memória e a floravam a seus lábios: o primeiro encontro com o Mestre... as suas palavras meigas... as suas parábolas tão poéticas e de sentido tão profundo... o sermão da montanha... as curas maravilhosas... a ressurreição do filho da viuva de Nain... a ressurreição de Lázaro... os negros dias de peregrinação... a cruel tragédia do Gólgota...

Porém, o que mais os impressionava era o discurso da última ceia, em torno do qual bordavam agora seus comentários.

Grandes sofrimentos os esperavam, grandes lutas lhes estavam reservadas.

Haviam de enfrentar o poder das trevas, percorrer reinos e nações espalhando a boa nova, e a corôa de tantos trabalhos seria a morte!

Esta os amedrontava.

Ainda não haviam recebido o Espírito Consolador e não conheciam o alcance do seu auxílio.

Contudo, êste era desde já o seu consolo, pois lembravam-se da página evangélica que a Igreja lembra nos officios divinos de hoje: "Quando vier o Consolador, o Espírito de Verdade que eu vos hei de enviar do Pai, e que procede do Pai, êle dará testemunho de mim".

Em que consistiria êsse testemunho do Espírito de Verdade?

Não o sabiam os Apóstolos ainda, mas sabe-lo-iam dentro de poucos dias.

Nós o sabemos pela confirmação irrefutável dos fatos decorridos nestes dezenove séculos que nos separam da descida do Espírito Santo.

Aquela sabedoria sobrehumana que brilhava nos discursos daqueles pobres pescadores da Galiléia, aquele calor persuasivo que brotava dos seus lábios e comovia as multidões, aquela coragem no cumprimento da própria missão contra os editos dos grandes do mundo, aquela paciência heróica nos sofrimentos e na morte, são os frutos do testemunho do Espírito Consolador.

Êsse divino Espírito não falará por si, mas inspirará a prègação dos Apóstolos e a confirmará com milagres; êle não sofrerá as perseguições, mas dará coragem e paciência heróica aos seus fiéis seguidores.

Por isso diz Jesús: "E vós também dareis testemunho de mim". O valor infundido em suas almas lhes daria forças para apregoar em todos os cantos da terra a divindade do Mestre, a êles que desde o principio haviam estado em sua companhia.

Seriam testemunhas oculares a falar do que viram e ouviram.

Uma doce paz enchia suas almas, quando já estavam perto dos negros muros do cenáculo.

Alí iam encerrar-se por dez dias.

Ficariam segregados do mundo, a meditar profundamente na grande obra de que iam ser os protagonistas.

Oravam fervorosamente e com confiança, pedindo a Jesús que lhes enviasse o Espírito Consolador.

Aquela oração ia transformando as suas almas, despindo-as da pusilanimidade e vestindo-as de um valor inquebrantavel.

Quem os contemplasse no morno cair da tarde, veria suas faces iluminadas com os vivos fulgores da fé e animadas pela doce esperança do cumprimento da palavra do Mestre.

P. JESUS MOURE, C. M. F.

As horas de sono de que necessitamos

O professor inglez Donald Lair, depois de pacientes e minuciosos estudos, afirma que o sono está, de fato, em relação com a idade, porém seguindo uma escala rigorosa.

Diz que aos vinte e cinco anos de idade, o homem deve dormir sete horas e vinte e quatro minutos; aos trinta e cinco, sete horas e quarenta e cinco minutos; aos quarenta, sete horas e cinquenta minutos. Aos quarenta e cinco anos é preciso diminuir o espaço de tempo consagrado ao sono, posto que com sete horas e quarenta e cinco minutos o organismo repousa perfeitamente e aos sessenta são suficientes sete horas e quarenta minutos, apenas. Ao contrario, aos oitenta é necessário dormir oito horas e dez minutos exatamente, se se quer continuar vivendo com o menor número possível de achaques.

Meu Cantinho

Leituras

VENENO

Sim, é puro veneno o romance moderno, que anda aí em mãos de mocinhas de quinze anos. E a mamãezinha acha um encanto a filhinha com "*E o vento levou*", algum romance moderno de *Pitrigrilli* ou algumas das belezas do sr. *Erico Verissimo*.

Não importa o genero do romance. Basta seja o autor de renome e o livro da moda.

A tolice de "*E o vento levou*", romance mediocre, fez furor entre nós. Não havia aí menina franguinha suréca de unha vermelha, sem o tolo romance debaixo do braço.

As nossas jovens patricias com *reclame de films* e de livros *yankees* ficam logo estonteadas.

Certas meninas vivem de *romance* e de *fita*.

Envenenam-se com o livro na mão o dia todo e os olhos na tela, toda noite. Não sabem uma página da história do Brasil, mas conhecem bem e até com particularidades *edificantes*, toda a história escandalosa dos astros e *estrelas* de *Hollywood*.

O cinema tem creado entre nós uma mentalidade ridícula e futilíssima. É um assassinato bárbaro do português, da moral, e do bom senso, que se vê e se ouve em certos *films* sonoros despachados da América do Norte para o basbaque da nossa pobre gente. E si a *fita* é de *romance* então a coisa chega ao auge do fanatismo e do ridículo.

Não viram o que se passou com o celeberrimo "*E o vento levou*"?

E o *film* e o livro transtornaram a cabeçinha das nossas patricias. Andaram todas com a cabeça no vento. E, juízo mesmo... o *vento levou*...

Literatura perigosa e venenosa é ainda esta que sob o *científico* pretêxto de educação sexual despeja uma onda de lama sobre a nossa juventude incauta e já tão envenenada pelo cinema.

Enfim, *cinema* e *romance* unidos formam o veneno terrível, que vai perdendo a nossa mocidade.

ROMANCE

Pode-se ler romance?

O romance como o baile, o teatro e o cinema, podem ser bons e maus. Como ha bailes e bailes, teatros e teatros, cinemas e cinemas, assim tambem ha *romances* e... *romances*.

Quem nunca os leu, tanto melhor. Já *Rousseau* com toda a sua impiedade dissera: "*Jamais fille chaste n'a lu de romans.*" Que se traduz assim liberrimamente: "*Moça séria não lê romance.*"

Exagêro? Talvez um pouco em se tratando de bons romances, aceitaveis e de leitura nada perniciososa. Porém, do romance em geral, e sobretudo do romance moderno se pode e se deve afirmar: *Moça séria não lê romance...*

O romance moderno, realista, forte, sensual, grosseirão e explorador de maus instintos é incontestavelmente um veiculo e dos maiores da imoralidade, uma boa escola de moças levianas e mulheres sem compostura. "*Arma Daemonum mali libri*" — *Os máus livros são arma do Diabo*. Assim escrevera São João Crisóstomo. Hoje o grande Doutor falaria: "*A maior arma do diabo é o romance moderno*".

DESCULPAS

— *Mas eu só leio para me distrair...*

— Sim, gentil senhorita, leia para se distrair. Os livros são os melhores amigos e a leitura a mais agradável das distrações. Mas, a gente se distrae brincando com um *cachorrinho lulu* ou um *gatinho angorá*, mas jamais se arrisca a se distrair brincando com uma cascavel ou com uma onça bravia do Jardim Zoológico... Não é verdade? E como quer a senhorita se distrair com o mau romance, escandaloso, sensual e grosseirão?

— *Eu sou forte, não me impressiono.*

— Será verdade? Quando vocês andam por aí em namoricos escandalosos e a dizerem tolices por toda parte, quando vocês, meninas desmioladas, se queixam de que perderam a fé, etc., donde vem isto sinão da leitura dos maus romances? E vocês são mesmo fortes! *Não se impressionam!* Perdem o juízo e a fé e sempre confessam que... *não se impressionam!*

— *Quero conhecer tudo! Não sou tola nem ingênua.*

— MUITÍSSIMO bem, senhorita! Quer conhecer de tudo! Não quer experimentar uma dose de arsênico?

E sob o pretexto de tudo conhecer hoje, meninas de dezoito anos lêem publicamente nos bondes e nos trens os livros mais crús e realistas de questões sexuaes e os romances mais sujos... Não querem ser ingênuas... Fazem questão de mostrar que são *sabidas*... Pobres meninas!

Pais desgraçados!

ENTÃO?!...

— A gente só ha de ler vida de Santos e jornais beatos e devotos que só publicam milagres?

— Absolutamente, senhorita. Ninguem exige que só se leiam biografias dos Bemaven-

turados da Côte Celeste e livros devotos. A leitura da vida dos Santos fez Santos. Converteu *Santo Inácio de Loyola*, que de soldado no campo da batalha e pecador, passou a Ministro do Altíssimo, Fundador da Companhia de Jesus e um grande Santo. Mas, a senhorita não se assuste! Ninguém exige que leia só *Vida de Santos* e revistazinhas devotas. Leia romance, si quizer, leia histórias verdadeiras ou fantasiadas, boa poesia, boa prosa, obras variadas, literarias, científicas, o que quizer... Mas... não leia tollice nem romance da exploração eterna de sexualismo. Romance escabroso, grosseirão, que excita a imaginação, gera maus pensamentos, futiliza a vida, ridiculariza a virtude, exalta a carne e os sentidos. Selecione a leitura, senhorita. É feio, é escandaloso uma menina a ler certos romances...

— E então?!...

— Então... a senhorita, si se preza e tem pudor... não leia certos romances modernos... Tenha cuidado!

PERIGOS...

Está provado, é fato, e contra fatos não ha argumentos: a má leitura faz homens maus, envenena a alma é a ruina da sociedade. Um mau escritor é peor que o assassino. No Juízo de Deus, é certo, haverá mais perdão e misericórdia para o desgraçado que num impeto feriu ou matou seu irmão, do que para o escritor que, com sua pena amaldiçoada, escandalizou e escandaliza tantas almas, e arrasta ao pecado tantas criaturas infelizes...

Proal refere, no seu "*Delito e pena*", que no auge do romantismo, em fins do século passado, moças na flor da idade, seduzidas pela leitura de romances da época, vestiam-se de branco, coroavam-se de flores e, de cabelos soltos, atiravam-se ao rio, afim de se afogarem *romanticamente*, tal como elas haviam lido das heroínas de certos romances.

Quanto lar abandonado, quanta desgraça social, pela má leitura!

Perigos da má leitura!...

Ah! quanta gente sorri, displicente, quando se fala do *perigo do livro*!

LEITURAS DE CRIANÇAS...

A forma literária mais perigosa e que considero um atentado inominável à fé e aos costumes é a de certa *literatura infantil* que ahí se vê hoje, a envenenar a alma da criança. As *histórias de bandidos e gangsters*, as aventuras dos eternos *Chiquinhos* estroinas e malcriados, as historietas sem gosto, sem arte, sem nenhum sentimento nobre que eleve, eduque, forme o espírito da criança.

Tudo isto anda por aí em mãos dos petizes.

Pobres crianças! O cinema só lhes ensina aventuras de bandidos americanos. As revistazinhas infantis não lhes falam à alma, ridicularizam a virtude, exaltam a malandragem, enchem o cerebrozinho dos petizes de aventuras loucas e exaltadas.

Pobres crianças!

E o papai e a mamãe lhes compram os *suplementos infantis* bem perigosos de certos jornais e certos *livros infantis*, verdadeiras doses homeopáticas de bom veneno para a infância... E quando se vai educando assim a infância na escola das aventuras do banditismo, que se pode esperar do futuro destes petizes?

P. Ascânio Brandão



Lágrima!

EU te admiro, ó óleo santo, transbordando da lâmpada do coração em dor, a deslizar mansinhô na face pálida de uma mãe, à beira do tumulto de seus filhos!

Lágrima, filha da saudade, eu te venero, quando humedeces o rosto enrugado do velho a ler o livro do passado!

Eu te amo, ó lágrima sincera, presa ao último adeus de um pai a seus filhos, na palidez da agônia!

Amo-te, ó lágrima, filha do amor, quando brotas dos grandes olhos garços da donzela, no místico dia da separação do lar paterno!

Lágrima puríssima, alígera onda que embala o inocente, tu me extasias quando, na pia batismal, lhe abres a cortina da vida!

Lágrima dolorosa e santa, derramada para a regeneração, prostrado eu te adoro, quando gotejaste dos meigos olhos de Jesus, na amargurosa Oração do Horto!

Lágrima, filha do remorso e do crime, eu te lamento, quando rolaste dos olhos de Adão no paraíso terrestre!

Eu vos admiro, ó estrelas, lágrimas da noite, a rolar neste sombrio soluço da natureza!

E daqui, ó lágrima, no doloroso silêncio do meu recolhimento, enquanto o orvalho, lágrimas do infinito, cai sobre as flores, eu te bendigo, ó companheira eterna da minha vida, porque quando a tortura me fere o coração solitário, nas noites de insônia, dos olhos humedecidos sinto correres pela minha face que o infortúnio sulcou!



Página Feminina

Maio de Nossa Senhora!

GOSTO de Maio... Talvez seja ocioso dizelo, pois quem haverá por esse mundo de Cristo que não sinta e não guarde, nas profundezas de seu coração, recordações marianas de infância ou de juventude, que rescendem e que trescalam como flores esplendorosas que não morrem nem murcham nunca?!...

Maio!... Pelos custosos vitrais dos templos vetustos e elegantes, e pelas janelas escancaradas das brancas e recônditas ermidas derramam-se resplandescências que vão molhar de luz os caminhos e os espaços, e extravasam-se harmônias que atingem suavemente os corações e os enleiam e os aquecem e os dispõem para as cousas místicas e ideais... A voz dos sinos, a harmonia dos cânticos, o aflorar dos lábios quando murmuram em cantochão as AveMarias do Terço ou as Litanias, as espirais do cheiroso incenso nas bênçãos eucarísticas, os acordes do órgão, as flores, as luzes, todo esse conjunto da hiperdulia que é a linguagem alada da exaltação mariana, tudo isso é primavera! Primavera espiritual e confortadora que remoça as almas, que lhes dá nova seiva e que as faz simples e perfumosas como as almas puras das criancinhas!

É por isso que dizem: "Maio, mês das flores!" Os primeiros prenúncios do inverno americano logo se farão notar. Que importam, porém, se dentro das nossas almas repontam rosas quentes e soberbas desabrochadas ao sol de um culto que é todo um poema de delicadeza e ternura?...

Maio de Nossa Senhora! Sim, ha rosas na terra, em todos os corações! Que deslumbramento! E que vontade tem a gente de se tornar melhor, muito melhor, e de espiritualizar-se mais, muito mais, até que a alma, livre das peias do mundo e da matéria, alce o seu vôo mais lindo e duradouro para o seio de Deus, enleada no doce encantamento do sorriso da Virgem!...

Quanta beleza e que mundo de sensações boas encerras, ó mês abençoado de Maria! Todo o teu transcorrer luminoso e banhado dos encantos de uma religião pura e divina é a mais soberba expressão que a mão sempre convulsa e inquieta da humanidade aprendeu a escrever no quadro ciclópico dos anos!...

Mais um mês de Maio que perpassa... Mais uma doce e profunda recordação mariana que se recolhe em nossa alma... A estátua da Virgem Mãe, soberanamente linda e meiga, sorri-nos dos seus altares floridos. Que a Virgem sorria do Céu! Ó, o sorriso da Virgem! É graça. É luz. Graça que arrebatava as criaturas no santo enlevo de uma primavera eterna e perfeita! Luz dourada e quente, que fecunda as almas para esplendorosas florações, alcandorando-as para o Alto, para Deus!...

DIAMANTINA MARIA

MÃESINHA:

Aqui vão alguns conselhos preciosos, que muito servirão à tua sublime tarefa de educar moral, mental e fisicamente o teu filhinho:

"Na infância, pelo menos dos 7 a 8 anos, o vinho e as bebidas em geral devem ser um medicamento prescrito exclusivamente pelo médico". (Dr. Araóz Alfaro).

"A primeira condição de toda a boa educação é a regularidade, porque a inteligência das crianças, como o seu carater, como o seu coração, teem, antes de tudo, necessidade de ordem com a qual se grangeia tanto a saúde moral como a física". (E. Legouvé).

Dom Galicismo

Eu sou o Dom Galicismo,
Que em tudo meto o nariz,
Que com todo o meu cinismo,
Transformei isto em Paris.

Tocador é *toilette*,
O ramilhete é *bouquet*,
A costureira é *grisette*,
O sarau é *soirée*.

Até na própria comida
Este senhor se intromete,
Fritada foi omitida,
Pois só se diz *omelette*.

Vol-au-vent, *petit-pois*,
Croquettes e *cornichons*,
Um paté au fois gras,
Fricandeau aux champignons.

Casa de pasto é *hotel*,
Qualquer criado é *garçon*;
A moça é *mademoiselle*,
Gente polida é *bon ton*.

Não se diz mais endereço,
Si o nosso cartão of'rece;
Tem muito maior apreço:
Eis aqui o meu *adresse*.

E ato, sem mais aquela,
Já se diz a *première*,
Ninguém sabe o que é lapela,
Porém, sim, *boutonnière*.

Enfim, na literatura,
Nas artes e nas ciências,
Ele entra de cara dura
Sem maiores reverências.

Português já se não fala
Na terra do guaraní;
Da cozinha até a sala
Só se ouve dizer: *oui*.

DR. CASTRO LOPES

Mamãe não quer!

— Sabes, mamãe, tornei a sonhar ainda! Quantos...

— Filhinho, não penses nisto, já te disse.

— Mas se os visses, mamãe! Eram negrinhos!

— Olha, Pedrinho, não faças caso: são imaginações.

— Imaginações, mamãe? Não sabes que lá, longe, existem milhões de criancinhas infiéis?

— Sei, meu anjo; mas tu deves ir à escola e não distrair-te assim.

— Mas isso não me distrai, mamãe; pelo contrario, os negrinhos fazem-me estudar mais — e abria aqueles dois olhos grandes, negros, cheios de encanto.

— Que dizes, meu filho?

— Sim, sim; quando tenho preguiça, penso em Jesús, nos meus irmãozinhos que estão longe, e estudo, mamãe... porque...

— Por que, meu filho?

— Porque quero ir salva-los.

— Missionário, tu? Estás sonhando, Pedrinho?

— Não, mamãe.

— E queres ir para tão longe? Longe de tua mamãe?

— Sim, mas estarei com o meu coração sempre junto de ti; eu tenho-te nos meus olhos, na minha mente. Quero dar o teu nome a tantas criancinhas negras, e quando voltar, hei de trazer uma porção de meninos negros, muitos, muitos. Que festa então faremos, não é, mamãe?

— Não, não, Pedrinho; tu não deves ir para tão longe, tu ficarás sempre comigo!

— Então aquelas criancinhas não terão o nome de mamãe!

— Resgataremos algumas; é a mesma cousa.

A criança calou por um momento, depois continuou:

— A mesma cousa, mamãe? Não, assim eu não serei missionário. Deixa-me ser feliz, mamãe!

— Pedrinho, não me fales mais assim: eu to proíbo. Deves estudar e viver sempre com tua mãe. Vem, dá-me um beijo.

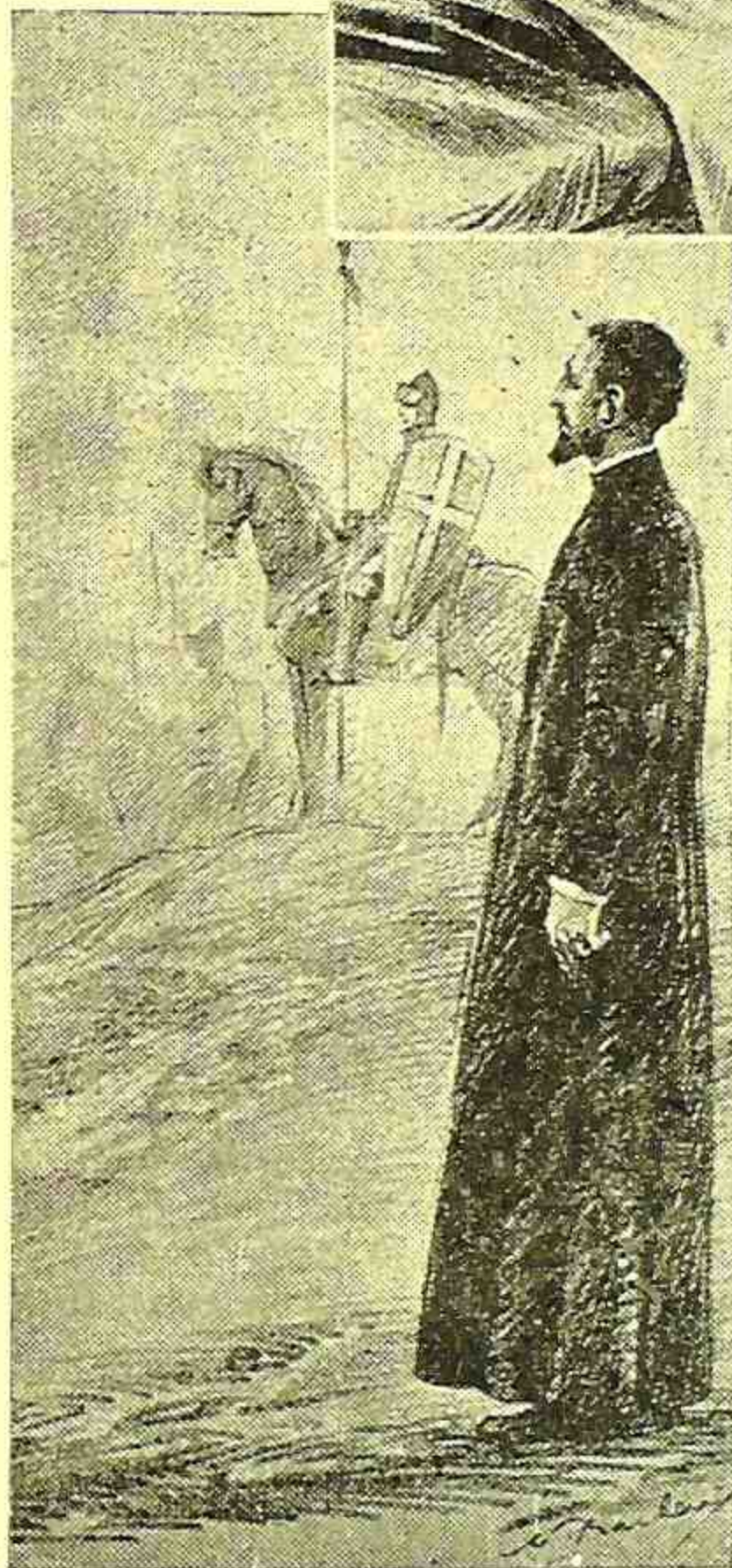
Deu-o, mas frio. Aquele sempre com tua mãe ferira o coração da criança.

À noite, durante o sono, voltam os negrinhos, em longa fila, à mente do rapaz.

A mesmo voz fez-se sentir dentro do coração: "Deves ser missionário, quero-te".

— Não posso — respondeu triste — mamãe não quer!

Os pequenos infiéis mostraram em seus rostos um grande terror; as lágrimas velam-lhe os olhos, enquanto uma nuvem de mistério os afasta para a escuridão, para longe. Em cima, no alto, sobre aquelas trevas de morte, aparece uma luz: é o Anjo daquela região



negra, que volta ao céu para depôr aos pés de Deus a vontade da mãe.

* * *

Volta o médico àquele quarto, ricamente mobiliado, envolto ainda em penumbras.

O pobrezinho respira apenas: o olhar quasi a apagar-se.

A mãe olha ansiosa para o rosto do médico, tendo no peito um martírio intenso.

— Salvai-mo, doutor! Diga-me que o salva!

Não teve resposta.

— Doutor, não, não me diga que não, isto me mata!

— Senhora, não lhe devo esconder a verdade.

— Quer dizer...

— Que a ciência nada mais pode fazer; só um milagre poderia salva-lo.

Um frêmito convulsivo percorreu os membros da pobre mãe.

— Milagre, meu Deus! Poderei ainda es-

pera-lo? Vós o querieis missionário... e eu não quis... Que tremendo castigo! Tende piedade, meu Deus, de uma mãe desventurada!

* * *

As horas que passavam, vinham trazer-lhe o fel ao coração.

O doentinho, com um sopro de voz, chama pela mãe.

Deita-se sobre êle, com expressão de pergunta e de desconsolo.

— Mamãe, eu vou para o céu! Eu vi os anjos, que me chamavam!

— Não, minha vida, tu ficarás bom, Pedrinho.

— Não ficarei, mamãe.

Parou um instante e repetiu:

— Mamãe, não ficarei bom... não quizeste... Deus me chama: SEREI MISSIONÁRIO NO PARAISO!

Respigando...

UM CRITICO SEVERO

David, o grande pintor francez, gostava de se dissimular entre o público, que examinava e julgava suas obras. Em uma exposição de um quadro seu, viu um homem de aspeto insignificante que, depois de se deter diante do quadro, não pôde conter um gesto de desagrado.

— Pelo que vejo, não gosta do quadro, hein? — insinuou David.

— E como havia de gostar?

— Pois por aqui tem passado muita gente, que elogia o quadro com entusiasmo.

— É que não são cocheiros, como eu — disse o severo critico. — Quem já viu cavalos sem bridade nem frelo e com espuma na boca?

— Tem razão — respondeu David.

No dia seguinte mandou retirar o quadro e corrigiu o defelto.

★

MÁ LÍNGUA

Ia o chorado poeta brasileiro Laurindo Rabelo em viagem da Baía para o Rio de Janeiro. Era seu companheiro de viagem um sujeito que só tinha um dente na frente, mas, em compensação, de tão má lingua, que se fartou de dizer mal de meio mundo. Depois, perguntou ao poeta:

— Então, o que é que o sr. me diz, doutor?

Ao que respondeu Laurindo prontamente:

Mete nojo, inspira pena,
Até mesmo causa dó,
Ver morder em tanta gente
Um homem de um dente só.

★

CRIADOS MODERNOS

— Batista — grita o patrão furioso ao criado — aqui ha um doido! Ou você ou eu!

— Meu patrão — responde Batista respeitosa-mente — se eu fosse doido, o sr. certamente não me teria tomado ao seu serviço.

★

PROMESSA CUMPRIDA

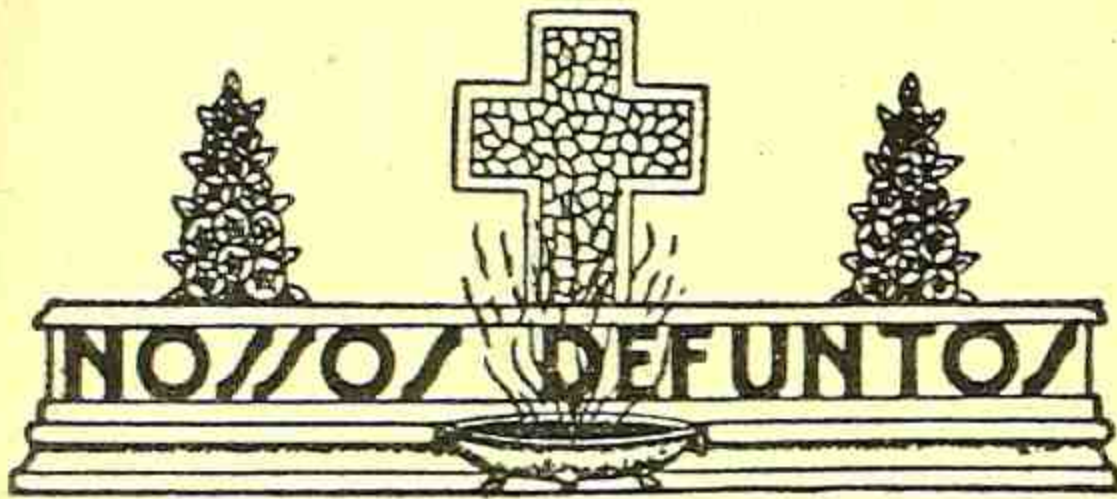
Conta-se do rei Carlos XII, da Suecia, que muito gostava de vinho, o seguinte episodio:

Certa ocasião, achando-se embriagado, faltou com o respeito à sua avó, mostrando-se grosseiro e descortez com ela.

Quando desapareceram os vapores do alcool e pôde compreender o horror de sua conduta, Carlos XII encheu um copo de vinho e apresentando-se diante de sua régia ascendente, declarou:

— Senhora, venho pedir-vos perdão e, ao mesmo tempo, rogar-vos que me permitais beber à vossa saúde este copo de vinho, que será o ultimo que beberei em minha vida.

E o grande rei, honrando sua palavra, cumpriu a promessa.



FALECERAM, NA PAZ DO SENHOR,

em:

BELO HORIZONTE — D. Florentina Ferraz Salles, esposa do Dr. Ataliba Salles, escrivão do Registro de Imoveis. A sua morte encheu de pesar todos os meios beiorizontinos, por isso que se trata de uma dama de elevados predicados morais e de coração que, em vida, soube tornar-se admirada pelos seus exemplos, estimada pela sua fidalguia de tratos e até mesmo invejada pelos seus inegua-laveis atributos espirituais. A influência que D. Florentina Ferraz Salles exerceu, não só como dedicada e zelosa mãe de família, mas ainda como exaltada praticante da virtude cristã da caridade, foi sempre benéfica e construtora.

SÃO PAULO — D. Oscarlina Ribeiro da Rocha.

JUNDIAÍ — Sr. Benedito Soares. — D. Antonia Cehicheto. — D. Margarida Rosmann. — Sr. Antonio Sereno. — D. Waldomira Pereira de Sá. — Sr. João Franco.

SÃO BERNARDO — D. Maria Mieli.

BEBEDOURO — Sr. Waldomiro Sá e Lira.

RIO PRETO — Sr. Sebastião Rodrigues de Assis.

NOVA FRIBURGO — Dr. Solon de Pontes. — Sr. Luiz José Mounerat. — D. Maria Dolores de Evoll. — Dr. Rómulo Barreto.

RIO DE JANEIRO — D. Maria Isabel Corrêa.

OLIVEIRA — Sr. Francisco Esteves dos Reis. Às exmas. famílias enlutadas, nossos pêsames.

Esta Administração mandou celebrar os su- frágios a que tinham direito.



O PRESIDENTE DA REPÚBLICA assinou decreto-lei autorizando a Companhia Energia Elétrica Itabirito, S. A., a construir um ramal de transmissão para fornecimento de energia elétrica às indústrias de mármore e granitos da firma Ercro Guarnieri e Cia., na localidade denominada Cumbi, distrito da Cachoeira do Campo, município de Ouro Preto.

A DIRETORIA DO IMPOSTO DE RENDA acaba de levantar o quadro comparativo da arrecadação do primeiro trimestre de 1940 e a de igual período do ano corrente, no Distrito Federal e nos Estados.

No ano findo, foram arrecadados 20.157:267\$900, e em 1941, 41.694:844\$100, verificando-se um aumento de 21.537:576\$200.

Para tão expressiva elevação nem todos os Estados contribuíram. E somente quatorze tiveram arrecadação aumentada, vindo em primeiro lugar o Distrito Federal, com 15.155:051\$900, cuja renda, no último ano, foi de 8.951:128\$900, atingindo neste ano, a 24.106:180\$800.

O Estado de São Paulo, figura em segundo lugar, com o acréscimo de 2.767:090\$000, pois no primeiro trimestre de 1940, a arrecadação foi de 5.763:451\$500 e em 1941 de 8.530:541\$500.

Depois vem Pernambuco, com o aumento de 1.011:985\$500. Outros Estados tiveram sua arrecadação diminuída.

O MINISTRO SALGADO FILHO, atendendo à solicitação do Instituto Nacional do Sal, determinou que a Diretoria de Aviação Naval procedesse ao levantamento aerofotográfico da área de cristalização das salinas nacionais, serviço de relevante importância para aquele órgão orientador de um dos ramos da nossa economia.

Já foram concluídas as foto-cartas dos Estados de Rio de Janeiro e Espírito Santo.

UM DOS FRUTOS das presentes comemorações da Encíclica "Rerum Novarum", para o operariado brasileiro, foi a criação do secretariado catedrático nacional dos Círculos Operários, o qual será o órgão executivo e imediato da Confederação Nacional dos Operários Católicos que congrega 131 entidades trabalhistas espalhadas por todo o país.

Para dirigir os destinos do secretariado, foi eleita a seguinte diretoria: presidente, Max Monreiro; assistente, Augusto Nogueira Gonçalves, orientador eclesialístico, Pe. Leopoldo Bretano, S. J.; Departamento de Ação Sindical: diretor, Valente de Andrade; Departamento de Propaganda: diretor, Marcius Teixeira; Departamento de Finanças: diretor, Silva Brito; Departamento de Organização: diretor, Angelo Placira; Assistência Social: Sr. Marcondes Vasconcelos; Departamento Jurídico: João Pedro Gouveia Vieira; Departamento de Diversões: Ferreira Maia; Departamento de Educação: prof. Arcílio Papini; Departamento de Estudos: prof. Hildebrando Leal.

INFORMAM DA CIDADE DO VATICANO que, no consistório de 12 do corrente, Sua Santidade, o Papa Pio XII, nomeou camerlengo da Santa Madre Igreja o Cardial Pietro Fumassoni Biondi.

PELO MINISTRO FERNANDO COSTA foram remetidas ao Conselho Nacional de Petróleo as 12 primeiras amostras de sal-gema descoberto nas sondagens de petróleo realizadas por aquele Conselho no Estado de Alagoas.

Análises feitas pelo Laboratório da Produção Mineral, revelam que o sal é de excepcional pureza, acusando teores em cloreto de sódio de 98 a 99% com pequeníssimas impurezas.

As camadas atravessadas têm até 100 metros de espessura e estão abaixo da profundidade de 900 metros.

O MUNICÍPIO DE CATALÃO é um dos mais ricos do Estado de Goiás. Além da malacacheta e do rutilo, que é abundante em toda a região, contribue para a prosperidade da sua situação econômica, a exploração do diamante, que, nos últimos tempos, tem tido extraordinário desenvolvimento.

A extração diamantífera do corrente ano naquele município, de acordo com as informações transmitidas ao ministro Fernando Costa, está calculada em 800:000\$000, importância esta que beneficiará exclusivamente garimpeiros avulsos que trabalham por conta própria.

CURIOSO É SABER que nos Estados Unidos e Canadá existem minas de sabão, em plena prosperidade.

Uma delas está situada em Ashcroft, na Columbia inglesa, num pequeno lago, cujas águas riquíssimas em borax e soda, se solidificam às margens. Acha-se outra em Dakota. E, finalmente, nas margens do lago Oven exploram-se, há vários anos, bancos de sabão mineral.

REALISOU-SE num dos teatros de Nova York, na presença de 1.200 pessoas, a primeira demonstração de televisão, num grande quadro de 15x23 pés.

Os espetadores presenciaram com toda a nitidez um combate em disputa do campeonato de box de pesos médios entre Overlin e Scose, realizado no "Madison Square Garden", enquanto os peritos esportivos discutiam nos estúdios do "centro Rockefeller".

A exibição tinha por objetivo familiarizar o público com a televisão, que começará a funcionar regularmente a partir de 1.º de Julho em várias estações dos Estados Unidos.

COMUNICAM DE VALENCIA que numa coleta pública ali realizada, foram recolhidas 2.125 gramas de ouro e 2.670 pedras preciosas para a corôa da padroeira da cidade.



Quero, porque quero!

LERA uma donzela semi-piedosa. Não perdia uma primeira sexta-feira do mês. Faltava à missa em dois ou tres domingos, porque acordava tarde ou porque lhe faltava um vestido novo. Acompanhava procissões. Gostava de queimar velas aos Santos. Confissões e comunhões nas grandes festas, sem preparação nem fervor, pela força do costume. Instrução religiosa, grau tres. Força de carater, idem. Muito namoradeira. Doida por casar.

Enfim, uma boa moça.

Entrou, um dia, na sacristia. O Padre interrompeu a leitura do breviário.

— Senhor Vigário, venho comunicar-lhe uma notícia e rogar-lhe um conselho. Sou noiva!

— Com quem, minha filha?

— Com um rapaz.

— Era de esperar... Mas quem é este principe encantador?

— Gerúncio Muricy Caldeira.

— O filho de Dona Xandoca?

— Ésse mesmo! Que tal?

— Hum! Emprego modesto!

— Mas eu o ajudarei.

— Moralidade duvidosa!

— Mas eu o emendarei.

— Paixão pelo jogo!

— Mas eu o corrigirei.

— Saúde mesquinha!

— Mas eu o tratarei.

— Religião nula!

— Mas eu o converterei.

A donzela tinha resposta para tudo. Olhava as dificuldades pela lente grande do óculo de aumento e as vantagens pela lente pequena. Assim diminuía as dificuldades e decuplicava as vantagens. Cada objeção do Vigário desmoronava sob as respostas da interessada, como castello de cartas a um simples cafuné.

Quis insistir o Sacerdote, conscio do triste futuro que o futuro preparava à consultante. Esta abespinhou-se e reagiu. Acusou de seqüidão os Padres, que nada entendem de questões matrimoniais. Relembrou que os noivos não se encontravam tão de frequente. E declarou que não queria ficar titia.

— Gosto do Gerúncio, Reverendo! Não vejo porque não possa ser feliz com êle.

— Não se exalte, filha! Pediu-me uma direção e falei sinceramente. Se minha opinião não lhe agrada, peor para mim, ou para... você. Uma vez que se irrita, faça o que bem entender. Já não está mais aqui quem falou.

— Os Padres têm a mania de querer todas as moças no convento.

— Longe de mim esta tolice!

— V. Rvma. embirrou com o rapaz, mas

hei de casar, custe o que custar! Quero, porque quero! Prompto!

— Deus a faça feliz, minha filha! Reza-rei pela sua união.

A moça beijou a mão do Vigário e saiu meio contrariada. Não viera pedir um conselho. Pretendera apenas uma aprovação dos seus planos.

Tristemente, o Paroco seguiu com a vista a donzela, até que a viu transpôr o umbral da sacristia. Fez o "Pelo sinal..." e tornou a mergulhar na leitura do breviário, mas seu espírito, perseguido por funestos presentimentos, antevia dolorosos dias para o lar em formação.

Passaram semanas e meses. O Padre, acostumado a cenas destas, perdera a lembrança do fato. Antigamente eram os pais que escolhiam um noivo para as filhas que, antes de abraçar o estado conjugal, pediam o consentimento e a benção dos velhos. Hoje, quando uma donzela entende casar, nem o Arcanjo do Eden, armado de chamejante gládio, a demoveria.

* * *

Dois anos depois.

Mesmo local. O Vigário está ainda a tirar o breviário. Outra cousa não faz quando espera pelos nubentes, na hora de tratar papeis matrimoniais.

— Dá licença? diz tímida voz feminina.

— Tem toda! Entre, por favor.

Vem chegando uma mulher, talvez ainda joven, mas que os infortunios abalaram antes do tempo. É de maneiras tímidas. Não se atreve a levantar os olhos. Fala com voz sumida.

— Queira sentar-se, minha senhora.

— O Sr. Vigário não se lembra de mim?

O Padre fixa a recém-chegada. Não, não reconhece êste rosto pálido, êstes dois olhos febris no fundo das órbitas, êstes cabelos grisalhos, êste nariz muito afinado, êstes lábios descorados.

— Realmente, minha senhora, não sei a quem tenho a honra...

De repente, um espoucar de soluços da visitante tolheu a palavra ao Sacerdote. Sacudida por convulsivo pranto, a pobre mulher tenta debalde reprimir esta explosão de choro. Bate os olhos com o lenço. Baixa a cabeça, como que envergonhada. Tenta falar: as palavras não acham saída.

Entre espantado e comovido, o Vigário espera pelo fim da crise. Atreito ao espetáculo da dôr, viu logo que as lágrimas brotavam sinceramente.

O Padre esperou, esperou.

Por fim, a crise entrou no declínio. A voz

ficou desembargada e a pobre mulher pode articular:

— Senhor Padre, sou aquela moça que, ha dois anos, V. Rvma. casou, a contra-gosto. Antes eu seguisse os conselhos do Sr. Vigário! Hoje, sofro o castigo de minha estultice, e que castigo!

O Sacerdote recordava bem o caso, mas nunca suspeitaria que esta mulher semi-tuberculosa fosse a mocetona a quem, dois anos atrás, vira gorda e sádia, corada e forte, alegre de viver, confiante no porvir.

— Como? É a senhora? Será possível?!

— Sou eu mesma. Meu marido me abandonou, e foi o maior benefício que me fez. Bem o dizia V. Rvma.: o Gerúncio tirou logo a máscara. Jogou, bebeu, perdeu o emprego, frequentou más companhias e eu, em casa, a curtir fome e, não raro, a levar pancadas. Definhei a olhos vistos. Ah! quantas saudades tive de minha vida de moça! Hoje estou feito cadaver ambulante.

— Em que a posso ajudar?

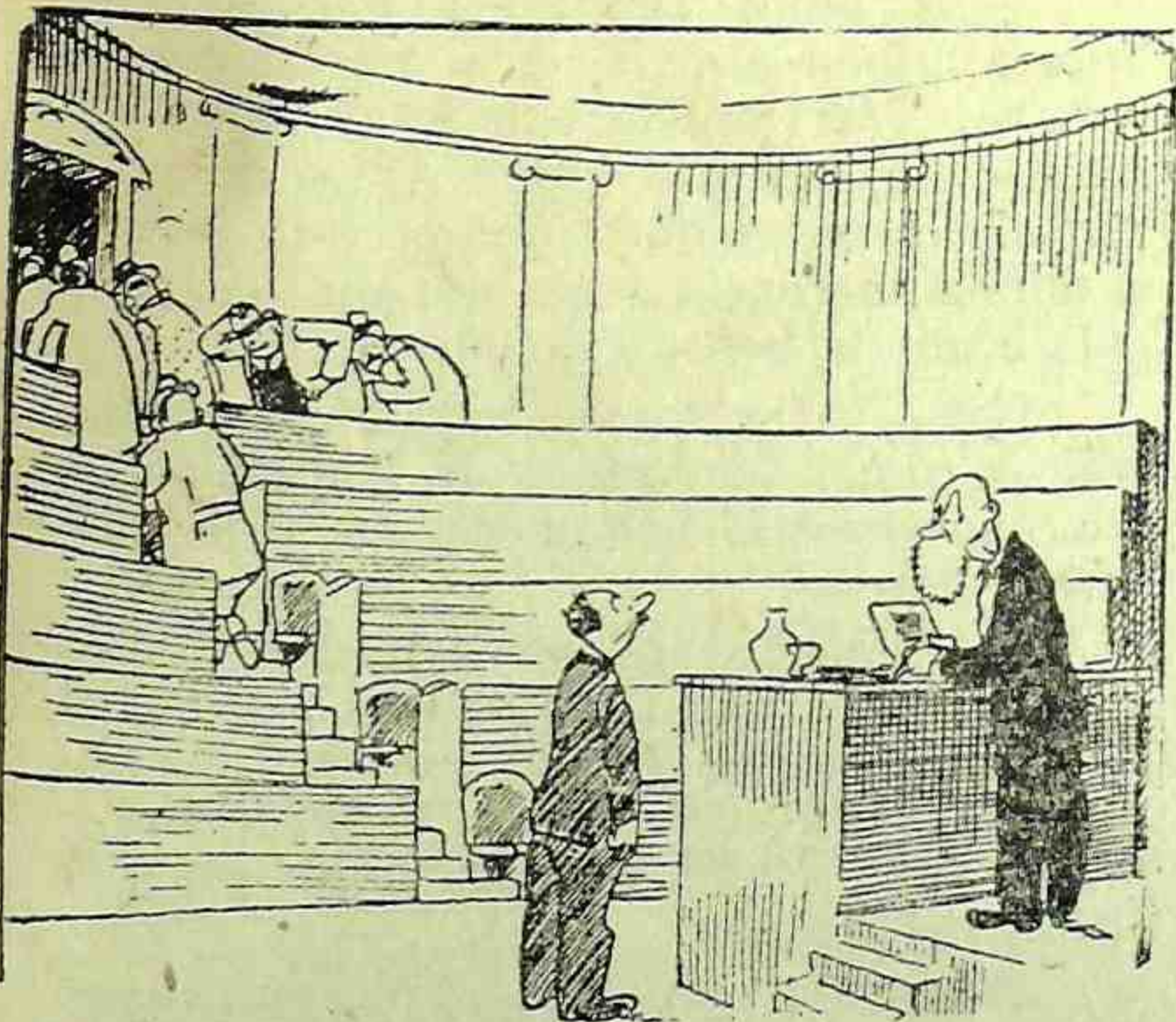
— Finalmente, meu marido me abandonou, já o disse. À casa dos meus pais não quero voltar. São eles muito bons, mas a vergonha me envenenaria o pão que me dessem. Desejo um lugarzinho numa casa de família, mesmo como criada.

— Procuraremos, minha filha.

O Vigário tomou o endereço. Conversou ainda com a infeliz que, finalmente, se retirou mais consolada. Ao ve-la da sacristia, o Padre murmurou a sós, consigo:

— E como esta, quantas moças?

P. Dubois



— Como é isto? Vão-se embora? O senhor disse-lhes que a minha conferência tinha terminado?

— Não, senhor. Disse apenas que tinha parado a chuva.

FAVORECIDOS PELO I. CORAÇÃO DE MARIA E BEATO CLARET



- 1) PASSOS: D. Maria Antonieta Chaves Lemos. — 2) Maria Luiza, no dia de sua 1.^a Comunhão. — 3) SOCORRO: Nyel Luiz Carvalho Craveiro. — 4) SÃO PAULO: Carlos Alberto Guedes.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (46)



A doente obteve dos noivos que o casamento fosse efetuado no sábado próximo, ali na sua presença.

O velho médico, quando se viu só com Luciano, apertou-o nos braços, dizendo:

— Graças a Deus, meu filho: assim como a luz da aurora põe em fuga as trévas da noite, assim também a revelação daquela mulher poz em fuga a melancolia que velava o seu rosto.

E era exato. Em poucos momentos Luciano transformara-se.

Foram os dois dar a boa nova a Cecy, que encheu-se de alegria pela felicidade de sua amiga. Veiu logo ve-la e, abraçando carinhosamente a irmã do coração, disse-lhe:

— Ah! minha ingrata! Por que não vasaste no meu coração as tuas maguas, para que eu as procurasse lenir? Que pouca confiança mostraste na minha amizade!

— Não digas isso, meu anjo. Como não haveria de ter confiança em uma amiga tão bôa e desinteressada como tu? Não te revelei o meu passado, porque iria levantar uma ponta do véo que até hoje está cerrado para ti e que te encobre as maldades do mundo. Para que lançar a dúvida e o receio neste coraçãozinho que só conhece a bondade a singeleza?

— Farei as pazes contigo, minha freirinha, se consentires em acompanhar-me hoje.

Paulina anuiu ao pedido e acompanhou a amiga.

Encontrou no jardim Luciano, que conversava ainda com o Dr. Azevedo. O moço apertou efusivamente as mãos de sua noiva e disse à Cecy:

— A senhora é uma fadazinha benéfica. Parece que adivinhou o meu desejo.

— Não sabe que eu sou feiticeira? disse alegremente a joven. Li nos seus olhos o que desejava e corri a executá-lo.

— Sou-lhe infinitamente grato, respondeu o moço.

Entraram em casa.

— Não imaginam que prazer sinto com êste desfecho, disse o Dr. Azevedo. Creiam, meus amigos, que passei muitas horas da noite estudando um meio de aproxima-los.

— Então o senhor sabia? perguntou Paulina.

— Sabia-o, minha filha. Luciano fez-me muitas confidências. A senhora não era a única a sofrer. Ele também padecia cruelmente, e mais, talvez.

— Não é possível, replicou a moça.

— Sim, Paulina, porque a senhora, com a certeza de haver procedido bem, tinha a tranquilidade da consciência, a resignação e a calma nos sofrimentos, enquanto que Luciano sentia o aguilhão do remorso de have-la perdido por sua própria culpa, procedendo com leviandade.

Duas lágrimas rolaram pelas faces de Luciano.

Paulina, que era bôa e generosa, e que nunca deixara de ama-lo, chegou-se a êle, tomou-lhe a mão e disse-lhe com afeto:

— Luciano, não pense mais no passado. Corramos um véo sobre êle e tratemos só da felicidade presente.

— Obrigado, minha querida Paulina, pela tua nobreza de sentimentos! O nosso amor será duradouro, porque resistiu aos embates da adversidade; será imperecível a nossa felicidade, porque foi comprada com lágrimas.

— A única lembrança que empana hoje a minha alegria é a recordação de mamãe. Ah! se ela existisse! Que consolação não sentiria hoje! Antes de morrer, ela disse-me que tinha certeza de que a minha inocência seria um dia reconhecida e minha honra rehabilitada.

Como os noivos se tornassem melancólicos com a lembrança de Margarida, o Dr. Azevedo, que não queria saber de tristezas, disse:

— Deixemos de idéias tristes. Gozemos a alegria que Deus nos concedeu. Lá do céu ela assiste o triunfo de sua inocência e rejubila-se com isso. Cecy, traz-nos champagne, vinho, cerveja... Bebamos à saúde dos noivos.

Assim fizeram e daí a pouco misturavam as suas risadas.

A compra do enxoval ficou combinada para o dia seguinte.

(Continua)

PÁGINA INFANTIL



(É proibida a reprodução desta página)

Palavras cruzadas

CONCURSO N.º 61



Verticais:

- 1 — Altar.
- 2 — Soberano.
- 3 — Cólera.

Horizontais:

- 1 — No arado...
- 4 — Nota musical.
- 5 — Exclamação de dôr.
- 6 — Nota musical.

PREMIO: — Entre os que acertarem este Concurso, será sorteado um exemplar do livro "A ancora de ouro".



Arrependimento

— Vamos à reza, Juquinha?

Juquinha fechou carranca, mas não disse nada e foi se pentear.

Ele gostava de ir à Igreja. Gostava de rezar e ver os Santos nos altares enfeitados, gostava de ouvir as musicas bonitas que tocavam lá em cima... Porém, nesse dia, êle ganhara de presente um cavalinho de rodas.

Que lindo cavalinho!

Tinha uns olhos muito grandes, e quan-

do as rodinhas giravam êle corria como um cavalo de verdade!

— Vamos, meu netinho?

— Vamos, disse Juquinha suspirando.

Vovó poz o chale e os dois saíram.

Na igreja, Juquinha sentou-se ao lado da vovó e poz-se a olhar os altares cobertos de flôres e os fiéis ajoelhados aos pés da Virgem que parecia sorrir...

E êle viu moços e velhos, pobres e ricos e pequeninos, todos a rezar.

Ao seu lado estava um pretinho. Pequeno como êle, acompanhando, com a vozinha mansa, as orações.

Juquinha ajoelhou-se tambem e poz-se a pensar:

— Quantos meninos da minha idade aqui estão!... Mas Jesús, que tudo sabe e tudo vê, Jesús, que conhece os corações, sabe que eu também vim, mas vim de má vontade! Êste pretinho terá mais merecimentos do que eu? Terá vindo visitar Jesús com mais alegria?...

Juquinha ficou triste. E quando o órgão tocou lá em cima e o Padre elevou a Hóstia, numa benção, êle disse baixinho:

— Perdoa-me, ó Jesus! Nunca mais serei tão mau!



...No outro dia, e em todos que se seguiram, muito antes dos sinos baterem as Ave-Marias", foi êle quem disse:

— Vamos à reza, vóvozinha?

Regina Melillo de Souza

Ótimos livros:

A LEI DE DEUS

Belíssima coleção de lendas, baseadas nos preceitos do Decálogo

333 páginas de leitura amena para centros de Ação Social

PREÇO: 5\$000
(Pelo correio mais 1\$000)

DEVOCIONARIOS ESCOLHIDOS PARA OUVIR BEM A SANTA MISSA

AVE MARIA 1\$500
MANÁ DO CRISTÃO . . . 4\$000
DEVOTO JOSEFINO . . . 4\$000
CAMINHO RETO 12\$000
MANUAL DO CRISTÃO
(com letra grande) . . . 15\$000
(Pelo correio mais 1\$000)

PARA PRESENTES

com encadernação de todo luxo

ANTE O ALTAR

de 20\$, 22\$, 25\$, 30\$ e 50\$000

Verdadeiro repositório espiritual de pensamentos eucarísticos, próprios para passar fervorosamente uma piedosa Hora Santa.

★

A venda na

ADMINISTRAÇÃO DA
"AVE MARIA"

Rua Jaguaribe, 699
Caixa, 615 — São Paulo

Imitação de Cristo

Acaba de sair do prélo a nova edição de ROQUETE, contendo as reflexões depois de cada capítulo.

600 PÁGINAS

BELA ENCADERNAÇÃO

PREÇO: 8\$000
(Pelo correio mais 1\$000)

Pedidos à

ADMINISTRAÇÃO DA
"AVE MARIA"

Caixa, 615 São' Paulo

VIDROS E VITRAES

Galliano & Comp.
IMPORTADORES

S
Ã
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAES ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

★

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

NUNCA ESTÁ *manhoso!*

Com qualquer chocalhozinho esta criança se diverte, e até mesmo sem brinquedo algum! É que no geral a alegria de uma criança reside na sua saúde. Não ha criança manhosa nem criança triste. Se choraminga, está doente, falta-lhe alguma coisa!

Durante o período da dentição, a CAMOMILLINA evita as perturbações na saúde da criança. Corrige os transtornos digestivos comuns à primeira idade, acalma-lhe a super excitação e impede as verminoses.

A CAMOMILLINA dá os melhores resultados no tratamento de cólicas, diarreia, gastro-enterite, febre, insônia, etc. Contendo fosfatos e calcários, proporciona ao organismo infantil materiais de que necessita para a formação dos ossos, dentes, etc. Dá-se CAMOMILLINA às crianças desde cerca de quatro meses de idade



CAMOMILLINA

PARA A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS

RAMOS, IRMAOS DO
COLLEGIO CORAÇÃO DE MARIA
CHACARA PARAIZO
RIO CLARO